



NÚCLEO DE DANÇA DO CORPOENCENA: EXPERIÊNCIAS DE DEMOCRATIZAÇÃO, FORMAÇÃO E CRIAÇÃO COM MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS

Maycon Barbosa Correa⁸⁸

samircorrea115@gmail.com

Júlia de Almeida Castro⁸⁹

jualmeis@hotmail.com

Gisléria Aparecida Gundim Pires de Sousa⁹⁰

gisleriasousa@gmail.com

Dr^a. Andreia Cristina Peixoto Ferreira⁹¹

andreia.peixoto.ferreira@gmail.com

Este trabalho aborda a composição conceitual e procedimental do Núcleo de Dança do Programa de Extensão e Cultura Corpoencena, Formação e Experiência Estética: Produção Artístico-Cultural e Pedagógica no Sudeste de Goiás. Esse programa de extensão e cultura encontra-se fomentado por uma perspectiva interdisciplinar de integração ensino-pesquisa-extensão, que visa investigar e produzir experiências estéticas e éticas com conteúdos curriculares do campo das linguagens corporais e artísticas, enquanto produtos simbólicos de valor social, de formação cultural, bem como, de emancipação humana no interior da universidade pública, em especial na UFG/RC, e na escola. Os Núcleos de produção artístico-cultural do Corpoencena vêm desde 2008 desenvolvendo, interdisciplinarmente, processos de investigação, produção cultural e intervenção pedagógica com a interface das linguagens corporais e artísticas imanentes à Dança, ao Teatro, à Ginástica Geral, às Artes Circenses, às Lutas, à Música e à Literatura. Atualmente, as atividades desde Programa de Extensão e Cultura estão articuladas nos seguintes Núcleos de Produção do Corpoencena: 1) Núcleo de Teatro; 2) Núcleo de Ginástica Geral e Cultura Circense; 3) Núcleo de Dança e manifestações Culturais; 4) Núcleo de Lutas e práticas corporais orientais; 5) Núcleo de Música; 6) Núcleo de produção audiovisual. Nos processos de criação e formação destes Núcleos buscamos elaborar partituras corporais para a encenação de composições cênicas, musicais e audiovisuais inspiradas na literatura, nos ritmos e motivações da cultura erudita e popular, e em temas relacionados à crítica cultural e social (FERREIRA, 2016, p. 1-4). Neste contexto de composição e interface das artes integradas, o Núcleo de Dança do Corpoencena busca realizar intervenções pedagógicas e formativas via oficinas com expressões da Dança, sendo essas: 1) Danças e manifestações culturais da cultura popular brasileira; 2) balé clássico; 3) manifestações étnicas e dança contemporânea. Tais oficinas são destinadas a comunidade da UFG/RC e a comunidade de Catalão/GO e região, buscando possibilitar a democratização das danças e suas expressões culturais, que consigam impactar na formação cultural, ao tratar das relações entre corpo e experiência estética a partir de preocupações éticas e políticas na contemporaneidade. Nos procedimentos metodológicos das aulas nessas oficinas, temos buscado tratar da historicidade e da reflexão sobre temáticas, como: sexualidade, estereótipo, gênero, opressão, política e relações sócias. Entende-se que a prática da dança envolve significados e temáticas diversas, como: inclusão, integração, novas aprendizagens e resgates no universo das danças populares, condicionamento físico, habilidades motoras, saúde mental, descobertas e aceitação do próprio corpo. Faro (2004) em “Pequena História da Dança”, ressalta como nos processos de transformações histórico-sociais e de conformação de classes sociais, a dança esteve

⁸⁸ Universidade Federal de Goiás-Regional Catalão (UFG-RC).

⁸⁹ Universidade Federal de Goiás-Regional Catalão (UFG-RC).

⁹⁰ Universidade Federal de Goiás-Regional Catalão (UFG-RC).

⁹¹ Universidade Federal de Goiás-Regional Catalão (UFG-RC).



presente para o homem e a mulher como expressão constitutiva do ser social: “Como todas as artes, a dança é fruto da necessidade de expressão do homem” (p.13). Neste sentido, podendo ser a necessidade de expressar sentimentos, desejos, realidades, sonhos e traumas, que se expressam nas variadas e distintas práticas corporais imanentes a cultura da dança. Cabe considerarmos também que na constituição histórica das formas estilizadas de dança, houve processos de padronização, tecnificação e esterotipia. Isso se evidencia, por exemplo e, quando Louis (1992), afirma que “na década de 30, a bailarina dançava sobre a ponta dos seus pés e pernas esticadas, que era totalmente o oposto da bailarina moderna, que por sua vez dançava descalça, com as pernas e pés flexionados”(p.53). No campo da problemática de gênero, podemos perceber através dos relatos de nossos alunos do núcleo de dança e na sociedade que estamos inseridos, que o homem quando dança, acaba sofrendo uma coerção cultural e social, pois a sociedade tem como referência de que, quem dança é a mulher, dominando o campo da dança, e o homem quando encena, é visto apenas como apoio ou figurante. Atualmente, ainda é feita certa cobrança de que o balé clássico precisa ser dançado por pessoas que possuem determinado estereótipo: pernas alongadas, magra, postura ereta e alta. Louis (1992), afirma também que é requisitada uma vestimenta adequada (sapatilha, collant, meia calça). Desta forma, torna se necessário os processos de rupturas com esses estereótipos que demarcam uma coerção social que fará distinção de classes, e gênero. Assim, realizar experimentações de aula em oficinas com diversas expressões da Dança, denota estarmos envolvidos com o processo de transformação da sociedade contemporânea, possibilitando nos entender como sujeitos ativos e transformadores, envolvidos e buscando a emancipação cultural e social de toda comunidade. A promoção do acesso à cultura corporal da Dança significa também realizar um trabalho no qual Soares et al (1992) compreende ser fundamental para formação cultural dos sujeitos, seja qual for o campo de trabalho do professor/a de Educação Física. Os/as professores/as e alunos/as que configuram as oficinas do Núcleo, desenvolvem novas aprendizagens no âmbito de danças matriciais da cultura popular, advindas das danças de matriz afro e indígena, como a catira, coco, maculelê, samba de roda e umbigada, enquanto manifestação da cultura brasileira; e de danças universais como a dança do ventre, contemporânea e balé. Para a construção do repertório corporal, artístico e formativo os/as integrantes do Núcleo de Dança perpassam por experimentações com grupos artísticos, como Encantar, Barbatuques; por Oficinas de preparação corporal com professores/as de estilos diversos e afins; por eventos acadêmicos, de cunho científico e artístico-cultural. Tais percursos também se colocam na perspectiva de articulação com os outros núcleos do Corpoencena para montagem e remontagem de peças, performances e espetáculos artísticos. Além de possibilitar a democratização e acesso às mais variadas formas de expressão através das oficinas de danças em locais internos a UFG/RC, temos articulado ações do núcleo em outros espaços como o Projeto CEU das Artes, em uma região periférica da cidade de Catalão-GO e a Comunidade rural da fazenda Macaúba. Nesta perspectiva de trabalho, procuramos estimular que os alunos consigam ter uma visão ampla de que a dança pode ser exercida por qualquer corpo, gênero e classe social, independe de preconceitos estabelecidos pela sociedade em geral, e também ampliar seu olhar crítico, histórico e artístico da dança. Temos como desafio a busca constante de uma fundamentação contínua para o nosso próprio aprendizado e assim estimular a subjetividade e objetividade corporal que cada um carrega. Consideramos que com a sistematização investigativa dessas experiências, podemos contribuir para que haja uma formação empírico-pedagógica emancipatória, estabelecida nas ações do Núcleo de Dança, com seus/suas integrantes e alunos/as na diversidade de pessoas com suas próprias individualidades, possibilitando experimentações de ludicidade, criatividade e imaginação como forças contemporâneas.

Palavras-chave: *dança, corpo, integração, formação, arte, experiência.*



Referências:

- FARO, Antonio José. **Pequena história da dança**. 6.ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2011.
- HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Vozes Ltda. 5º Edição. Petrópolis- RJ, 1997.
- LOUIS, Murray. **Dentro da Dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2º edição. São Paulo: Cortez, 2012.